



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0674

O DEBATE ENTRE JOAQUIM NABUCO E OLIVEIRA LIMA: INFLUÊNCIAS SOBRE AS CONFERÊNCIAS PAN-AMERICANAS DE 1906 (1900-1910)

Andrej Slivnik (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ligia Maria Osorio Silva (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Figuras públicas de peso nos cenários político e intelectual das primeiras décadas da República, Joaquim Nabuco e Manoel de Oliveira Lima prestaram contribuições significativas para o debate em torno da americanização das relações exteriores do Brasil. Embaixador em Washington, Nabuco percebeu a crescente relevância geopolítica e financeira dos Estados Unidos no cenário mundial. Tal percepção manifesta-se, politicamente, na defesa do ideal pan-americano de um continente unido, sob a proteção e exemplo do povo ianque, interpretando a Doutrina de Monroe e o Corolário de Roosevelt como garantias para sua realização. Menos simpático aos Estados Unidos, o historiador e diplomata Oliveira Lima publicou série de artigos na qual revela desconfiança quanto aos reais interesses norte-americanos. Por mais que também compreendesse a relevância dos Estados Unidos, notadamente a comercial, recomendava cautela na aproximação. O Barão do Rio Branco, sensível a ambas as posições, em negociações internacionais e nas Conferências Pan-Americanas do Rio de Janeiro e de Paz em Haia, jogava com as divergências, buscando apoio em Washington para resolver conflitos de fronteira, acatando a Doutrina de Monroe para defender a soberania nacional e rechaçando propostas americanas para consolidar posição de liderança na América Latina.

Pan-americanismo - Integração continental - Política externa brasileira